



GOVERNO DO
Rio de Janeiro

Estado do Rio de Janeiro
INVESTERIO
Agência de Fomento

www.investerio.com.br

Entrevista

Maurício Elias Chacur, presidente da ABDE

Crise recolocou bancos estaduais na agenda do desenvolvimento

Maurício Elias Chacur, presidente da Associação Brasileira de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (ABDE), que também dirige a Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro (Investe Rio), considera que a crise financeira mundial, mais do que trazer o desenvolvimento de volta à pauta, tornou clara a importância das instituições financeiras de desenvolvimento (IFDs) para a economia:

"Há dois ou três anos, a própria existência dessas instituições era questionada, mas foram elas que sustentaram o crédito durante a fase crítica da crise", comenta, nesta entrevista exclusiva ao MONITOR MERCANTIL.

Chacur informou que a intenção da ABDE, que não congrega apenas instituições estaduais, mas também Finep, Sebrae, Caixa Econômica Federal e BNDES, entre outras federais, é formar com este último um sistema nacional de fomento: "Não faz sentido um único estado deter 33% da economia do

país", afirma numa referência ao peso do Estado de São Paulo no PIB brasileiro.

A Investe Rio, que começou com R\$ 4 milhões e deverá chegar ao fim deste ano com R\$ 200 milhões de capital integralizado, está promovendo concurso público para contratação de 20 agentes de desenvolvimento e 45 para o cadastro de reserva. Maiores informações no site www.investerio.com.br.

Belo Horizonte (MG), quando convidamos um grupo de economistas importantes para debater o desenvolvimento.

Em 2010, vamos chamar nomes internacionais, se possível um Prêmio Nobel, para discutir desenvolvimento sustentável, meio ambiente e nossa participação nessas questões. Além desse programa de seminários que promovem o debate e divulgam o nome da ABDE, temos a revista *Rumos*, de excelente qualidade, cuja atuação queremos ampliar, aumentando a tiragem, oferecendo mais conteúdo. Isso também vai divulgar mais amplamente o nome da ABDE.



Bancos públicos voltam a ser protagonistas do crescimento

A modernização das IFDs envolve o desenvolvimento de programas de capacitação?

Não envolve apenas capacitação. No momento, estamos fechando convênio com o Ipea para realizar estudo sobre a situação do sistema financeiro público e ter um diagnóstico para planejarmos um modelo "ideal" de IFD, obviamente adequado à realidade de cada estado para atender às necessidades dos investidores, principalmente, o pequeno e o micro, que são os mais carentes de crédito.

Além disso, estamos fazendo um levantamento entre os associados da ABDE para saber das necessidades de treinamento, a demanda por cursos específicos, o período do ano mais adequado, para montarmos uma estrutura de treinamento. Estamos também procurando fazer uma transferência de conhecimento entre as instituições, não só entre agências de fomento e bancos estaduais.

Alguns têm mais experiência em microcrédito, outros com financiamento a municípios, por exemplo. Então, procuramos colocar todo mundo em contato para haver intercâmbio. Com o BNDES, estamos desenvolvendo um trabalho de transferência de *know how* para melhorar a análise e a classificação de risco, da participação acionária, etc. O intercâmbio é a melhor forma de treinamento.

A ABDE tem associados com funções mais específicas, como Finep e Sebrae. Existe algo dirigido a eles?

Com a Finep já tivemos reuniões para também nos tornarmos parceiros estratégicos. Podemos oferecer a capilaridade que ela precisa. Pretendemos nos tornar agentes para repasse de recursos para geração tecnológica, pesquisa e desenvolvimento. Junto ao Sebrae, desenvolvemos uma comissão temática de inclusão financeira, coordenada por um diretor daquela instituição. Essa comissão tem toda convergência com o interesse do Sebrae em fazer microcrédito, microfinanças.

E a Investe Rio?

É uma instituição nova, funcionando efetivamente há quatro anos. O governo estadual entendeu a importância da agência e está capitalizando recursos. Devemos chegar ao fim deste ano com cerca de R\$ 200 milhões de capital integralizado - a Investe Rio começou com R\$ 4 milhões.

Estamos com um novo organograma, nossa carteira de projetos está dobrando a cada ano, e esse crescimento já exige, inclusive, a contratação de pessoal. Vamos fazer concurso público em breve. A princípio, serão 20 novos agentes de desenvolvimento, mas teremos um cadastro de reserva com 45 pessoas.

Queremos e precisamos crescer. Estamos implantando modelos de governança também. Pretendemos ter a ISO 9.000 no médio prazo. Pretendemos contribuir com o Rio de Janeiro, ampliando e sistematizando alguns trabalhos ainda pontuais, como o Programa de Apoio Solidário, no qual vamos às regiões que sofrem catástrofes naturais e apoiamos o pequeno empreendedor para dar sustentabilidade na hora em que ele fica sem recursos. Temos feito financiamentos em regiões nas quais os investidores normalmente não conseguem crédito no sistema financeiro privado, como no Norte e Nordeste do estado.

O BNDES também precisa da capilaridade das agências, não?

Acreditamos que sim. Somos, de fato, um braço operacional do BNDES, ao proporcionar uma capilaridade que ele nunca terá. Podemos atender, com mais agilidade, às regiões mais distantes e aos menores empresários. Nossa intenção é formar com o BNDES um sistema nacional de fomento, tendo o banco como âncora e as IFDs como parceiras estratégicas.

O BNDES tem aceito muito bem essa ideia. Eu diria que o banco já nos vê como parceiros e estamos trabalhando para aperfeiçoar nosso relacionamento, inclusive ope-

racional, com um melhor fluxo de informações e recursos. É bom para o BNDES, é bom para os associados da ABDE e é bom para o Brasil esse relacionamento estreito e azeitado.

Existe planejamento para articulação da ABDE com outras instâncias, como Judiciário, Legislativo e Executivo federais e estaduais?

Temos, sim, a intenção de ter maior articulação com os três poderes, em todos os níveis. Já existe um trabalho interno nesse sentido, no qual estamos procurando aproximar os associados federais, como Caixa, BNDES, dos estaduais. Criamos também uma comissão de relacionamento institucional e outra, de relacionamento com as instituições federais de fomento.

Temos a intenção de melhorar a visibilidade junto ao público que nos interessa, como mídia especializada, empresários etc. Nesse sentido, estamos organizando seminários, como o realizado no fim do ano passado, em

Qual a estratégia embutida nesses financiamentos?

Passaremos a realizar estudos no sentido de potencializar o resultado dos empréstimos. Às vezes, financiar diversos setores não dá um resultado tão bom quanto numa concentração em certo segmento ou território. O Estado do Rio de Janeiro já foi mais centrado na capital. Há cerca de uma década, 70% do PIB estavam concentrados no Grande Rio, contra 30% no Interior. Hoje já existe um equilíbrio. Esse processo de desconcentração tem ocorrido, o que é muito bom para o estado. Aliás, está ocorrendo no Brasil inteiro. Não faz sentido um único estado deter 33% da economia do país.

□ Rogério Lessa